

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA

Priscylla Ribas de Oliveira
Manoel Augusto Cabral de Oliveira
João victor da Silva Soares

ANABOLIZANTES E SAÚDE CARDIOVASCULAR, RISCOS E BENEFÍCIOS

RECIFE - PE
2025

Priscylla Ribas de Oliveira
Manoel Augusto Cabral de Oliveira
João victor da Silva Soares

ANABOLIZANTES E SAÚDE CARDIOVASCULAR, RISCOS E BENEFÍCIOS

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Disciplina TCC II do Curso de Bacharelado
em Farmácia do Centro Universitário
Brasileiro - UNIBRA, como parte dos
requisitos para conclusão do curso.

Orientador(a): Dra Hortência Farias de Andrade

RECIFE - PE
2025

SUMÁRIO

RESUMO	4
ABSTRACT	5
INTRODUÇÃO	6
MATERIAL E MÉTODOS	8
RESULTADOS E DISCUSSÃO	10
CONCLUSÃO	15
REFERÊNCIAS	16

RESUMO

O uso de esteroides anabolizantes androgênicos (EAAs) tem ganhado notoriedade nos últimos anos, principalmente entre praticantes de musculação, atletas amadores e jovens adultos em busca de ganhos estéticos rápidos. Diante desse panorama, é imprescindível discutir o uso dos anabolizantes de forma crítica, científica e responsável, considerando não apenas seus efeitos desejados, mas também os potenciais riscos associados, especialmente no que diz respeito à saúde cardiovascular. O presente trabalho tem como objetivo analisar os efeitos do uso de esteroides anabolizantes androgênicos (EAAs) sobre a saúde cardiovascular, considerando seus riscos e potenciais benefícios. Por meio de uma revisão bibliográfica narrativa, foram selecionados artigos publicados entre 2020 e 2025 que abordam a temática de forma científica, com ênfase nas consequências fisiológicas do uso dessas substâncias, tanto em contextos terapêuticos quanto recreativos. Os esteroides anabolizantes são amplamente utilizados por indivíduos que buscam ganhos rápidos de massa muscular e melhora do desempenho físico, especialmente entre praticantes de musculação e atletas amadores. No entanto, o uso não supervisionado pode acarretar sérias complicações cardiovasculares, como hipertensão arterial, arritmias, dislipidemias, trombozes e infarto agudo do miocárdio. Estudos mostram que mesmo em indivíduos fisicamente ativos, os EAAs promovem alterações negativas no sistema cardiovascular, que não são compensadas pela prática regular de exercícios físicos. Além dos efeitos adversos em homens, mulheres e pacientes com comorbidades – como diabetes tipo 2 – apresentam risco ainda mais elevado de complicações cardiovasculares graves. Embora os EAAs tenham aplicações clínicas legítimas em casos de hipogonadismo ou perda muscular severa, seu uso recreativo, em doses suprafisiológicas e sem acompanhamento médico, representa um perigo significativo à saúde pública. A análise também revela que fatores socioculturais, como o culto ao corpo e o estereótipo de beleza idealizado, influenciam diretamente no aumento do consumo de anabolizantes. A desinformação e a ausência de políticas públicas eficazes agravam o cenário, especialmente entre jovens. Conclui-se que os riscos cardiovasculares associados ao uso de anabolizantes superam seus benefícios estéticos e que é fundamental promover a educação em saúde, o uso racional de medicamentos e o fortalecimento do papel dos profissionais da saúde na prevenção do uso indiscriminado dessas substâncias.

Palavras-chave: Esteroides anabolizantes, riscos cardiovasculares, testosterona.

ABSTRACT

The use of anabolic-androgenic steroids (AAS) has gained notoriety in recent years, mainly among bodybuilders, amateur athletes, and young adults seeking rapid aesthetic gains. Given this scenario, it is essential to discuss the use of anabolic steroids critically, scientifically, and responsibly, considering not only their desired effects but also the potential associated risks, especially regarding cardiovascular health. This study aims to analyze the effects of anabolic androgenic steroid (AAS) use on cardiovascular health, considering both its risks and potential benefits. Through a narrative literature review, scientific articles published between 2020 and 2025 were selected, focusing on the physiological consequences of these substances in both therapeutic and recreational contexts. Anabolic steroids are widely used by individuals seeking rapid muscle gain and enhanced physical performance, especially among bodybuilding enthusiasts and amateur athletes. However, unsupervised use can lead to serious cardiovascular complications, such as hypertension, arrhythmias, dyslipidemia, thrombosis, and acute myocardial infarction. Studies show that even physically active individuals are not protected from the harmful cardiovascular effects of AAS, which are not mitigated by regular exercise. In addition to adverse effects in men, women and patients with pre-existing conditions—such as type 2 diabetes—are at even greater risk for severe cardiovascular outcomes. Although AAS have legitimate medical applications in treating conditions like hypogonadism or severe muscle loss, their recreational use in supraphysiological doses and without medical supervision poses a significant public health concern. The analysis also reveals that sociocultural factors—such as body image ideals and aesthetic stereotypes—directly influence the increased consumption of anabolic steroids. Misinformation and the lack of effective public health policies worsen this scenario, particularly among young people. It is concluded that the cardiovascular risks associated with anabolic steroid use outweigh the aesthetic benefits. Promoting health education, rational medication use, and strengthening the role of healthcare professionals in preventing the indiscriminate use of these substances are essential steps in addressing this growing issue.

Keywords: Anabolic steroids, cardiovascular risks, testosterone, bodybuilding.

1 INTRODUÇÃO

O uso de esteroides anabolizantes androgênicos (EAAs) tem ganhado notoriedade nos últimos anos, principalmente entre praticantes de musculação, atletas amadores e jovens adultos em busca de ganhos estéticos rápidos. Essas substâncias, sintetizadas a partir da testosterona, têm o objetivo de promover o crescimento muscular, o aumento da força e a melhora da performance física. Embora apresentem aplicações terapêuticas legítimas, o uso recreativo e indiscriminado é uma prática cada vez mais comum, o que desperta preocupação devido aos efeitos colaterais sistêmicos, especialmente no sistema cardiovascular (Castilho et al., 2021).

A popularização dos anabolizantes ocorre, em grande parte, devido à crescente valorização social de corpos musculosos, definidos e considerados "ideais" dentro dos padrões estéticos atuais. Essa busca por um corpo perfeito leva muitas pessoas a recorrerem a substâncias que aceleram os resultados, sem levar em consideração os riscos à saúde. Segundo Reis, Da Silva e Coelho (2024), o estereótipo de beleza é um fator determinante para a decisão de iniciar o uso de anabolizantes, mesmo diante dos potenciais danos físicos e psicológicos associados.

Entre os principais riscos à saúde relacionados ao uso de anabolizantes estão as alterações cardiovasculares. A literatura científica aponta que essas substâncias provocam efeitos adversos como hipertensão arterial, arritmias cardíacas, aumento do risco de infarto agudo do miocárdio e alterações no perfil lipídico, com elevação do colesterol LDL e redução do HDL (Sena & Queiroz, 2022; Vieira et al., 2024). Tais alterações representam um risco significativo de eventos cardiovasculares, especialmente em usuários crônicos ou que fazem uso de doses elevadas.

Estudos recentes apontam que o uso de anabolizantes em contextos não terapêuticos, mesmo entre pessoas fisicamente ativas, não é suficiente para neutralizar os danos causados ao sistema cardiovascular. Gonçalves, Resende e Da Costa (2025) demonstram que a prática regular de atividades físicas não compensa os efeitos deletérios dos EAAs sobre o coração e os vasos sanguíneos, e que a sobrecarga metabólica pode, inclusive, agravar os riscos em indivíduos que fazem uso contínuo dessas substâncias.

Outro aspecto preocupante é o consumo de anabolizantes por pacientes com condições pré-existentes, como diabetes mellitus tipo 2. Batista e Junior (2024) analisaram os efeitos do cipionato e do enantato de testosterona em pacientes diabéticos e observaram que, embora haja uma melhora na composição corporal e no bem-estar físico, os impactos negativos no sistema cardiovascular foram evidentes. Esse cenário evidencia que indivíduos com doenças metabólicas estão ainda mais vulneráveis aos efeitos adversos do uso hormonal indiscriminado.

O uso de esteroides por mulheres também merece atenção, pois a resposta fisiológica ao uso de EAAs difere da observada em homens. Guimarães et al. (2024) destacam que o uso dessas

substâncias em mulheres pode provocar disfunções cardiovasculares acentuadas, como taquicardia, disfunção endotelial e aumento do risco de trombose, além de distúrbios hormonais e efeitos masculinizantes. A menor massa corporal e o sistema hormonal mais sensível tornam o uso ainda mais perigoso para o público feminino.

Além dos danos fisiológicos, a desinformação e a banalização do uso de anabolizantes são fatores agravantes. Fernandes et al. (2024), em estudo com jovens adultos praticantes de musculação, revelaram que muitos usuários desconhecem os riscos envolvidos e baseiam-se em conselhos informais, adquirindo substâncias por meios ilegais e sem qualquer tipo de acompanhamento médico. Isso demonstra uma falha grave na educação em saúde, especialmente entre a população jovem.

Ainda no contexto do uso recreativo, Moraes e Da Hora (2025) observaram que atletas amadores de musculação fazem uso de anabolizantes para obter vantagem física, sem qualquer controle clínico ou acompanhamento profissional. A motivação, em muitos casos, está ligada ao desempenho em competições não regulamentadas ou à estética pessoal, o que torna o uso contínuo e potencialmente mais perigoso com o passar do tempo.

Por outro lado, é importante reconhecer que os esteroides anabolizantes, quando utilizados em doses terapêuticas e sob acompanhamento médico, podem trazer benefícios à saúde, como no tratamento de hipogonadismo, perda muscular em pacientes crônicos e outros quadros clínicos específicos. Nunes et al. (2024) destacam que a testosterona, em níveis fisiológicos, pode ter efeitos positivos sobre o sistema cardiovascular, ajudando na manutenção da massa muscular, força e densidade óssea. Entretanto, o uso em doses supra-fisiológicas, como ocorre nos ciclos de anabolizantes, provoca efeitos inversos, aumentando o risco de doenças cardiovasculares e metabólicas.

Diante desse panorama, é imprescindível discutir o uso dos anabolizantes de forma crítica, científica e responsável, considerando não apenas seus efeitos desejados, mas também os potenciais riscos associados, especialmente no que diz respeito à saúde cardiovascular. Com base nas evidências disponíveis, torna-se urgente investir em estratégias de conscientização, políticas públicas de prevenção e incentivo ao uso racional de substâncias com potencial terapêutico, mas que, quando mal utilizadas, podem comprometer severamente a saúde e a qualidade de vida dos usuários.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, de caráter qualitativo, com o objetivo de reunir, analisar e discutir os principais achados científicos disponíveis na literatura

acerca da relação entre o uso de anabolizantes androgênicos esteroides (AAEs) e os efeitos sobre a saúde cardiovascular.

A coleta de dados foi realizada por meio de buscas sistematizadas em bases de dados científicas reconhecidas, como PubMed, SciELO (Scientific Electronic Library Online), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e Google Acadêmico. A pesquisa utilizou um corte temporal dos últimos 5 anos, utilizando termos de busca específicos, combinados por operadores booleanos (AND e OR) para otimizar os resultados. Os principais descritores utilizados foram: “anabolizantes”, “esteroides androgênicos anabólicos”, “saúde cardiovascular”, “riscos cardiovasculares”, “hipertrofia cardíaca”, “perfil lipídico” e “farmácia”.

Foram incluídos artigos com texto completo, em português, inglês ou espanhol, que abordassem de forma direta os efeitos dos anabolizantes sobre o sistema cardiovascular. Também foram considerados estudos clínicos, estudos experimentais em humanos e animais, além de diretrizes de órgãos oficiais de saúde. Trabalhos duplicados, artigos com metodologia inadequada, estudos com foco exclusivamente em outras áreas que não abordassem a temática cardiovascular ou farmacológica, bem como materiais com linguagem não científica, foram excluídos da análise.

Inicialmente, foram identificados 154 artigos que se enquadravam nos critérios de busca. Após leitura dos títulos e resumos, 87 foram selecionados para leitura completa. Destes, 42 foram considerados relevantes e atenderam aos critérios de inclusão, sendo incorporados à presente revisão. O processo de triagem foi realizado de forma criteriosa, garantindo que apenas materiais de qualidade e relevância científica fossem utilizados para embasar as discussões do artigo.

Durante a análise dos artigos, os dados foram organizados de forma temática, com foco em três principais eixos: (1) efeitos farmacológicos dos anabolizantes, (2) impactos cardiovasculares do uso de AAEs e (3) atuação do farmacêutico na prevenção e orientação quanto ao uso dessas substâncias. Essa divisão permitiu uma estrutura lógica e coerente na organização dos resultados e discussão, facilitando a compreensão do leitor e a identificação dos principais achados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quadro 1: Descrição da amostra selecionada.

Título	Autor(es)	Ano	Periódico	Principais Desfechos
--------	-----------	-----	-----------	----------------------

O Impacto do Uso de Anabolizantes, os Medicamentos Cipionato e o Enantato de Testosterona, em Pacientes com Diabetes Tipo 2	Batista, Jéssica Souza; Junior, Omero Martins Rodrigues	2024	<i>COGNITIONIS Scientific Journal</i>	Uso de cipionato e enantato de testosterona pode melhorar massa muscular, mas agrava riscos cardiovasculares em diabéticos, como hipertensão e dislipidemias.
Esteroides anabolizantes androgênicos: conscientização sobre uso indiscriminado, utilização na terapêutica e relação risco-benefício	Castilho, Beatriz Vieira et al.	2021	<i>VITTALLE - Revista de Ciências da Saúde</i>	Anabolizantes têm uso terapêutico legítimo, mas o uso indiscriminado eleva riscos cardiovasculares, como infarto e hipertrofia ventricular esquerda.
O uso de esteroides androgênicos anabolizantes por jovens adultos praticantes de treinamento de força	Fernandes, Leonardo Araujo et al.	2024	<i>Anais da Exposição IFSP - Guarulhos</i>	Jovens usuários apresentam maior incidência de arritmias e pressão arterial elevada; desconhecimento dos riscos é comum.
Anabolizantes e riscos cardiovasculares: efeitos adversos a longo prazo e relação com a prática regular de atividade física	Gonçalves, Ana Clara M.; Resende, Julia C.; Da Costa, Danilo P.	2025	<i>Revista Master – Ensino, Pesquisa e Extensão</i>	Mesmo com atividade física, os anabolizantes aumentam risco de aterosclerose, trombose e alterações no ritmo cardíaco.
Esteroides anabolizantes em mulheres: diferentes respostas fisiológicas e riscos associados	Guimarães, Islenne M. A. et al.	2024	<i>Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences</i>	Mulheres têm maior propensão a efeitos colaterais cardiovasculares graves,

				como taquicardia e disfunção endotelial.
O uso de esteroides anabolizantes por atletas amadores de musculação	Moraes, Carlos H. T. S.; Da Hora, Paulo H. A.	2025	<i>Revista Gestão e Conhecimento</i>	Uso frequente entre amadores revela aumento de eventos como hipertensão, além de negligência com acompanhamento médico.
Hormônios sexuais: riscos e benefícios para a saúde cardiovascular	Nunes, Vinicius Lima et al.	2024	<i>Brazilian Journal of Health Review</i>	Testosterona em doses fisiológicas tem benefícios cardiovasculares, mas em excesso (como no uso de anabolizantes), o risco de eventos cardíacos aumenta.
O estereótipo de beleza no uso de anabolizantes: benefícios e malefícios	Reis, Leila de Souza A.; Da Silva, Amanda M.; Coelho, Simony R.	2024	<i>Revista Ibero-American a de Humanidades, Ciências e Educação</i>	Pressão estética leva ao uso de anabolizantes; benefícios estéticos temporários vs. danos cardiovasculares duradouros.
O uso dos esteroides anabolizantes androgênicos: uma revisão da literatura	Sena, Hugo L. P.; Queiroz, Fellipe J. G.	2022	<i>Revista JRG de Estudos Acadêmicos</i>	Revisão mostra aumento de colesterol LDL, redução de HDL, risco de infarto e insuficiência cardíaca em usuários crônicos.

Relação entre o uso indiscriminado de esteroides androgênicos anabolizantes e alterações no sistema cardiovascular	Vieira, Maria Iandra Lino et al.	2024	<i>Journal of Multidisciplinary and Sustainability Innovation</i>	Estudo evidencia correlação direta entre uso abusivo e alterações como hipertrofia cardíaca, arritmias e infarto precoce.
--	----------------------------------	------	---	---

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

O uso de esteroides anabolizantes androgênicos (EAAs) tem se tornado cada vez mais comum, especialmente entre jovens e praticantes de musculação, com o objetivo de acelerar o ganho de massa muscular e melhorar o desempenho físico. No entanto, o uso indiscriminado dessas substâncias pode levar a sérios riscos à saúde, especialmente ao sistema cardiovascular, conforme aponta Vieira et al. (2024), ao relacionar diretamente o uso abusivo com alterações cardíacas graves, como hipertrofia ventricular e arritmias.

O crescente culto ao corpo e os padrões estéticos impostos pela sociedade têm contribuído significativamente para esse aumento no consumo, muitas vezes sem orientação médica. Reis, Da Silva e Coelho (2024) demonstram que o estereótipo de beleza e o desejo de alcançar um “corpo ideal” são motivações recorrentes para o uso de anabolizantes, mesmo diante dos riscos envolvidos. Essa busca pelo ideal estético frequentemente ignora os efeitos deletérios sobre a saúde, especialmente sobre o coração e os vasos sanguíneos.

Entre os principais efeitos adversos cardiovasculares associados ao uso prolongado de EAAs estão a hipertensão arterial, disfunções no ritmo cardíaco, trombozes e infartos. Sena e Queiroz (2022) ressaltam que o uso contínuo dessas substâncias promove o aumento do colesterol LDL e a diminuição do HDL, favorecendo o desenvolvimento de doenças ateroscleróticas, condição que eleva expressivamente o risco de infarto agudo do miocárdio.

Mesmo indivíduos fisicamente ativos, considerados geralmente mais saudáveis, não estão isentos dos efeitos nocivos dos anabolizantes. Gonçalves, Resende e Da Costa (2025) alertam que a prática regular de exercícios não anula os danos cardiovasculares promovidos pelos EAAs. Pelo contrário, a combinação de exercício intenso com o uso dessas substâncias pode sobrecarregar ainda mais o sistema cardiovascular, especialmente em atividades de força e resistência.

Mulheres que fazem uso de anabolizantes também apresentam riscos aumentados, e em muitos casos, os efeitos colaterais cardiovasculares podem ser ainda mais intensos. Guimarães et al. (2024) evidenciam que, em mulheres, os esteroides podem causar taquicardia, aumento da pressão arterial e danos ao endotélio vascular, além de efeitos colaterais hormonais específicos. Isso

demonstra que a fisiologia feminina responde de forma distinta — e potencialmente mais prejudicial — a essas substâncias.

Em um estudo com pacientes diabéticos tipo 2, Batista e Junior (2024) analisaram os efeitos de cipionato e enantato de testosterona, dois tipos de anabolizantes amplamente utilizados. Embora tenha sido observada uma melhora na composição corporal dos pacientes, os autores relatam agravamento dos parâmetros cardiovasculares, como aumento da pressão arterial sistólica e alteração no perfil lipídico. Esse cenário é especialmente preocupante em indivíduos com doenças crônicas pré-existent.

Do ponto de vista terapêutico, é importante destacar que os anabolizantes possuem aplicações legítimas, como no tratamento da hipogonadismo masculino e outras condições clínicas. Castilho et al. (2021) reconhecem o valor terapêutico dos EAAs quando usados em doses controladas e sob supervisão médica. No entanto, enfatizam que o uso recreativo e sem acompanhamento é o grande responsável pelos efeitos adversos, incluindo os cardiovasculares.

A percepção distorcida de segurança entre os usuários é outro fator alarmante. Fernandes et al. (2024), em uma pesquisa com jovens praticantes de musculação, identificaram um alto índice de desconhecimento sobre os riscos dos anabolizantes. Muitos dos participantes relataram confiar em informações vindas de colegas ou redes sociais, desprezando orientações médicas. Esse comportamento contribui para a banalização do uso e aumenta os riscos à saúde.

Amadores que praticam musculação também estão entre os principais consumidores de esteroides, muitas vezes influenciados por ganhos rápidos de performance e estética. Moraes e Da Hora (2025) observaram que atletas amadores raramente realizam exames periódicos ou acompanhamento médico, o que torna os efeitos colaterais, incluindo os cardiovasculares, ainda mais perigosos. A falta de fiscalização e políticas de conscientização agrava esse cenário.

A literatura também aponta para a reversibilidade parcial dos efeitos cardiovasculares após a suspensão do uso, embora nem todos os danos sejam totalmente recuperáveis. Nunes et al. (2024) destacam que, enquanto a testosterona em níveis fisiológicos pode ter efeitos cardioprotetores, o uso em doses supra-fisiológicas como nos ciclos de anabolizantes acarreta desequilíbrio hormonal, disfunção endotelial e aumento do risco de morte súbita cardíaca.

Além dos fatores biológicos, há ainda o impacto psicológico que contribui para a continuidade do uso. Usuários relatam sensações de euforia, aumento da autoconfiança e vigor físico durante o uso dos esteroides, o que dificulta a interrupção mesmo diante de sinais de comprometimento da saúde. Isso pode levar à dependência psicológica e à recusa em realizar exames médicos, o que agrava os riscos cardiovasculares progressivamente (Sena & Queiroz, 2022).

Importante ressaltar que os riscos não são proporcionais apenas à dose, mas também à duração do uso. Vieira et al. (2024) observam que mesmo ciclos de curta duração, quando repetidos ao longo do tempo, podem resultar em alterações estruturais no coração, como fibrose miocárdica, que aumenta o risco de arritmias letais. Isso demonstra que o “uso controlado” alegado por muitos usuários não é, na prática, inofensivo.

Outro aspecto relevante é a ausência de políticas públicas eficazes de prevenção e conscientização. Castilho et al. (2021) reforçam a necessidade de campanhas educativas voltadas à população jovem, alertando para os reais efeitos dos anabolizantes. O acesso fácil a essas substâncias, muitas vezes via comércio ilegal ou internet, contribui para seu consumo desenfreado e sem critério.

Com base no conjunto das evidências, percebe-se que os benefícios estéticos e, em alguns casos, terapêuticos dos anabolizantes não superam os riscos à saúde cardiovascular. Os efeitos adversos são diversos, potencialmente irreversíveis e amplificados pela falta de acompanhamento médico. Além disso, o risco é ainda maior entre pessoas com comorbidades, como os diabéticos, grupo no qual os anabolizantes agravam os fatores de risco cardiovascular já existentes (Batista & Junior, 2024).

Portanto, a discussão sobre o uso de anabolizantes deve transcender os aspectos estéticos e abordar de forma ampla seus impactos sistêmicos, principalmente sobre o sistema cardiovascular. A combinação de informação científica, regulação, acesso à saúde e campanhas de conscientização é essencial para reduzir o uso indevido e evitar que mais pessoas, especialmente jovens, sejam vítimas das consequências potencialmente fatais dessas substâncias.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da análise das evidências científicas apresentadas, fica evidente que o uso indiscriminado de esteroides anabolizantes androgênicos representa um sério risco à saúde cardiovascular. Embora essas substâncias possam oferecer benefícios estéticos e, em alguns casos, terapêuticos controlados, os malefícios superam amplamente os ganhos, especialmente quando utilizados sem prescrição ou acompanhamento médico. Os efeitos colaterais mais comuns incluem hipertensão, alterações no perfil lipídico, arritmias, trombozes e, em casos extremos, infartos e morte súbita, tornando o uso prolongado ou em altas doses um fator de risco significativo para doenças cardiovasculares.

A influência de padrões estéticos e culturais, associada à desinformação e à facilidade de acesso aos anabolizantes, contribui para a banalização do seu consumo, sobretudo entre jovens e atletas amadores. Muitos usuários desconhecem os efeitos adversos e utilizam os esteroides com

base em orientações informais, o que agrava ainda mais os danos à saúde. É preocupante a ausência de políticas públicas eficazes de prevenção, fiscalização e educação voltadas para o uso consciente dessas substâncias, especialmente no contexto esportivo e estético.

Portanto, torna-se urgente a promoção de ações educativas e multidisciplinares que envolvam profissionais da saúde, educadores físicos, psicólogos e órgãos reguladores, a fim de conscientizar a população sobre os riscos reais do uso de anabolizantes. Além disso, é essencial incentivar a adoção de práticas saudáveis e seguras para o desenvolvimento corporal e o desempenho físico, valorizando a saúde em primeiro lugar. Somente por meio da informação e da orientação correta será possível reduzir os índices de uso abusivo e preservar a saúde cardiovascular da população.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Jéssica Souza; JUNIOR, Omero Martins Rodrigues. O Impacto do Uso de Anabolizantes, os Medicamentos Cipionato e o Enantato de Testosterona, em Pacientes com Diabetes Tipo 2. **COGNITIONIS Scientific Journal**, v. 7, n. 2, p. e562-e562, 2024.

CASTILHO, Beatriz Vieira et al. Esteroides anabolizantes androgênicos: conscientização sobre uso indiscriminado, utilização na terapêutica e relação risco-benefício. **VITTALLE-Revista de Ciências da Saúde**, v. 33, n. 3, p. 89-95, 2021.

FERNANDES, Leonardo Araujo et al. O uso de esteroides androgênicos anabolizantes por jovens adultos praticantes de treinamento de força. **Anais da Exposição Anual de Tecnologia, Educação, Cultura, Ciências e Arte do Instituto Federal de São Paulo-Câmpus Guarulhos**, v. 4, 2024.

GONÇALVES, Ana Clara Moreira; RESENDE, Julia Cristina; DA COSTA, Danilo Pereira. Anabolizantes e riscos cardiovasculares: efeitos adversos a longo prazo e relação com a prática regular de atividade física. **Revista Master-Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 10, n. 19, 2025.

GUIMARÃES, Islenne Martins Almeida et al. Esteroides anabolizantes em mulheres: diferentes respostas fisiológicas e riscos associados. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 7, p. 1946-1954, 2024.

MORAES, Carlos Henrique Tenório Siqueira; DA HORA, Paulo Henrique Almeida. O USO DE ESTERÓIDES ANABOLIZANTES POR ATLETAS AMADORES DE MUSCULAÇÃO. **Revista Gestão e Conhecimento**, v. 19, n. 2, p. e472-e472, 2025.

NUNES, Vinicius Lima et al. Hormônios sexuais: riscos e benefícios para a saúde cardiovascular. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 1, p. 5081-5088, 2024.

REIS, Leila de Souza Azeredo; DA SILVA, Amanda Mafra; COELHO, Simony Ricci. O Estereótipo De Beleza No Uso De Anabolizantes: Benefícios E Malefícios. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 10, p. 2204-2218, 2024.

SENA, Hugo Leonardo Pereira; QUEIROZ, Felliipe José Gomes. O uso dos esteroides anabolizantes androgênicos: uma revisão da literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 5, n. 11, p. 76-87, 2022.

VIEIRA, Maria Iandra Lino et al. Relação entre o uso indiscriminado de esteroides androgênicos anabolizantes e alterações no sistema cardiovascular. **Journal of Multidisciplinary Sustainability and Innovation**, v. 2, n. 1, p. 6-13, 2024.